

Niterói & região



O concurso da FeSaúde é pioneiro, em Niterói, a cumprir a lei de política afirmativa

Niterói implementa lei de cotas raciais em concursos públicos

Medida faz parte do Estatuto de Igualdade Racial, criada pela vereadora Verônica Lima, e garante que 20% das vagas nos processos seletivos sejam para candidatos pretos e pardos

Verônica Lima fez história, em 2012, como a primeira vereadora negra eleita para a Câmara Municipal de Niterói. Agora, em seu terceiro mandato, a parlamentar segue pensando em políticas públicas voltadas para a reparação de desigualdades e que contemplem a população mais vulnerável. A conquista mais recente nesse sentido foi a implementação das cotas raciais em concursos públicos do município. A lei, presente no artigo 16 do Estatuto Municipal de Igualdade Racial, de autoria da vereadora, garante a reserva de 20% das vagas nos processos seletivos para a população negra da cidade.

“A proposta é do nosso mandato, mas a vitória é do povo negro. Iniciativas como essa são muito necessárias, são urgentes.”
VERÔNICA LIMA, vereadora

“A proposta é do nosso mandato, mas a vitória é do povo negro. Iniciativas como essa são muito necessárias, são urgentes. Cobramos a aplicabilidade da lei e, depois de muita luta, é com muita alegria que podemos dizer que Niterói conta com cotas raciais em seus concursos”, comemora Verônica Lima. Na última sexta-feira, a parlamentar se reuniu com o Secretário de Saúde Rodrigo Oliveira em uma cerimônia para celebrar o cumprimento da política afirmativa no concurso público da Fundação Estadual de Saúde. Também estiveram presentes no evento a presidente da FeSaúde, Anamaria Schneider, o Secretário de Direitos Humanos

Raphael Costa, representantes da Subsecretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, e integrantes do movimento negro. Para Verônica, a chegada das cotas nos concursos da cidade consiste em uma reparação histórica e representa a chance de ver mais profissionais negros espalhados pelo município. “Quanto negros nós encontramos quando chegamos a uma repartição pública em Niterói? Não é que não existam profissionais formados, competentes ou interessados. A questão vai para muito além disso. Esses locais não são preenchidos por figuras negras porque, desde cedo, muitos espaços são

negados a essas pessoas, que encaram todas as dificuldades que candidatos brancos enfrentam, com o diferencial de que também precisam enfrentar o preconceito diário, o racismo”, explica. O concurso da FeSaúde, em andamento no município, se torna, então, pioneiro em Niterói a cumprir a lei de política afirmativa. “Meu desejo é ver uma cidade mais digna para o povo. O trabalho do meu mandato é voltado para isso e, com a medida entrando em vigência, espero que a gente construa uma Niterói mais igualitária para aqueles que, durante muito tempo, tiveram inúmeros direitos negados”, conclui a vereadora.

“Quanto negros nós encontramos quando chegamos a uma repartição pública em Niterói? Esses locais são negados a essas pessoas”
VERÔNICA LIMA, vereadora

Orla de Niterói recebe projeto pioneiro, o SOS Bikes

Inédito em todo o Estado do Rio de Janeiro, meta é viabilizar a manutenção gratuita de bicicletas

Segundo dados do Programa Niterói de Bicicleta, a cidade registrou aumento de até 300% no fluxo de ciclistas nas principais vias nos últimos anos. Hoje, a manutenção gratuita de bikes, do Centro até Charitas, passando por toda orla, já é uma realidade. Equipes de mecânicos especializados, identificados com uniformes do projeto SOS Bikes, estão transitando pelas ciclovias para ajudar com pequenos consertos. O projeto conta com um ponto de apoio fixo, de segunda-feira a sábado, no Fika Bike Café, na Rua Marquês de Paraná. Para acessar o serviço móvel, basta solicitar a ajuda pela plataforma da Santuu



O SOS Bikes, com a presença de mecânicos especializados, faz a manutenção gratuita por toda a orla de Niterói

Seguradora sempre que estiver dentro das zonas abrangidas, explica o CEO da empresa, Rodrigo Del Claro. “O objetivo das duas iniciativas é levar para os ciclistas das cidades contempladas ser-

viços básicos de reparos das bikes, como conserto de furos, troca de câmeras de ar, ajustes em bancos, guidões e correntes, calibragem de pneus sem custo para os ciclistas, exceto o material uti-

lizado”, explica. Segundo Del Claro, neste primeiro mês, o SOS Bike funcionará diariamente, mas, a partir de abril, o programa funcionará na cidade às terças-feiras, quintas e sá-

bados. No mesmo mês o projeto começa a atuar também na cidade do Rio de Janeiro, inicialmente no percurso do Aterro do Flamengo até Copacabana. Atualmente, Niterói conta com uma extensão cicloviária de 45 quilômetros. E, em breve, ganhará mais 23 quilômetros de ciclovias na Região Oceânica. A primeira etapa das intervenções consiste na criação de percurso para bicicletas, passando pelos bairros de Piratininga, Santo Antônio, Jacaré, Maravista e Engenho do Mato. Este novo eixo se conectará com a ciclovias Translagunar, prevista por outra frente de obras, como a do Parque Orla de Piratininga (POP). A Translagunar será composta de diversos trechos de infraestrutura cicloviária, que sairá de Itaipu e Itacoatiara se ligando ao Túnel Charitas-Cafubá através do entorno das lagoas de Piratinin-ga e Itaipu. No total, a Região Oceânica de Niterói receberá 60 quilômetros de ciclovias como parte do projeto PRO Sustentável financiado pela CAF, o Banco de Desenvolvimento da América Latina.